

...há tempo para parar...!

Vamos falar da Bíblia (2)

Introdução

A Sagrada Escritura é o conjunto dos livros escritos por inspiração divina, nos quais Deus se revela a si mesmo e nos dá a conhecer o mistério da sua vontade. Divide-se em duas grandes secções: Antigo Testamento, que contém a revelação feita por Deus antes da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo ao mundo; Novo Testamento, que contém a revelação feita directamente por Jesus Cristo e transmitida pelos Apóstolos e outros autores sagrados.



Se a Bíblia é Palavra de Deus, como pode ter sido escrita por homens?

Deus falou aos homens através de outros homens por Ele escolhidos para esse fim, mas sobretudo por meio de seu Filho, Jesus Cristo (Heb 1,1-2). Desse modo, a Palavra de Deus tornou-se linguagem humana sem deixar de ser Palavra de Deus, assim como o Filho de Deus se fez homem sem deixar de ser Deus; e sujeitou-se, tal como Ele, às limitações e condicionalismos da palavra humana. Eis alguns desses condicionalismos a ter em conta:

- **Condicionalismos de tempo:** os livros da Bíblia são fruto do seu tempo. Por isso, se quisermos entender a mensagem de Deus, temos de conhecer o tempo e as circunstâncias históricas em que foi escrito cada um deles.

- **Condicionalismos de espaço:** os livros da Bíblia nasceram em vários lugares geográficos, cada qual com o seu ambiente próprio: uns na Palestina, outros no mundo grego e outros no Império Romano. E um livro também é filho do meio em que nasceu.

- **Condicionalismos de raça:** os livros da Bíblia nasceram quase todos do povo semita, mais concretamente do povo judeu, que tem um modo de pensar e de se exprimir muito diferente do nosso. É preciso conhecê-lo, para entender a Palavra de Deus.

- **Condicionalismos de cultura:** os livros da Bíblia são obra de muitos autores com mentalidade e cultura diferentes, às vezes distanciados entre si por vários séculos. Tudo isso marcou a Bíblia e deve ser tido em conta, pois os autores sagrados, embora escrevessem sob inspiração de Deus, não foram privados da sua personalidade e humanidade.

Na próxima semana procuraremos responder à pergunta: *Se a Bíblia foi escrita por pessoas humanas, como se pode dizer que o autor é Deus?*

Ao Domingo...

IV Domingo Comum A n. 16 03.02.08 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Os jovens

Difundiou-se, por contágio, o erro grave de pensar que remover todos os obstáculos, satisfazer todos os pedidos e caprichos, não ajudar os jovens a enfrentar e a resolver os seus problemas, é que era o caminho educativo correcto. É claro que assim formam-se personalidades frágeis, especialmente num ambiente pobre de valores como aquele em que vivemos hoje.

Os efeitos deste caminho educativo, como constatamos, é devastador: jovens sem nenhuma paciência, sem capacidade de luta, sem esperança e que procuram tantas vezes compensações em experiências muito negativas e destrutivas.

Quando, ao contrário, os jovens descobrem o significado da sua existência, são capazes de muitas surpresas e de extraordinária criatividade.

Recordemos, mais uma vez, o exemplo da bicicleta. Temos luz para viajar na noite, se fizermos rodar o dínamo. Mas o dínamo gira se continuarmos a pedalar. O mesmo será dizer se nos empenhamos a amar de verdade.

Muitos sectores da sociedade actual pensam que é possível acender a luz da alegria sem a fadiga de pedalar, de amar, de sairmos do nosso eu, para viver um relacionamento de comunhão, que comporta sempre renúncia, sacrifício, perseverança, abertura a Deus.

Empenho espiritual (pedalar), disponibilidade para a comunhão, crescimento psicológico, empenho social ... são vasos comunicantes, não se pode aumentar ou diminuir o nível de uns sem os outros.

03 Fevereiro 2008 - IV Domingo TC Ano A
Sof 2,3; 3,12-13 / 1Cor 1, 26-31 / Mt 5, 1-12a

Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os fortes (1Cor 1,27)

Que surpresa se hoje, ao ir à missa, encontrássemos um placar dizendo: *Entrada proibida aos sábios, aos influentes, aos nobres. Entrada livre aos loucos, aos fracos e aos desprezados.*

A Palavra de Deus não é uma conferência filosófica ou uma orientação moral para a nossa vida. **É encontro com uma Pessoa**, com o próprio Deus que nesta palavra se revela como amor e felicidade.

É Palavra desconcertante porque se deixa perceber só por quem é pobre de espírito, por quem é humilde e manso, por quem tem um espírito recto e intenções puras, por quem trabalha pela justiça e pela paz. Oferece-se a quem se sente falhado e desiludido pelas felicidades já procuradas no dinheiro, na prepotência e na cobiça. É alternativa à felicidade vestida de mentira, de engano e de exterioridade. É felicidade não conquistada pelo egoísmo, fruto da infelicidade dos outros. **É felicidade gratuita**, não é prémio à nossa suficiência. Uma felicidade que realiza em nós o apelo à transcendência, que quer dizer procura de um pai. Ser pobres é essencialmente ser órfãos, privados da relação fundamental com as nossas origens.

Sto. Agostinho rezava assim: *“Fizeste-nos para Ti, Senhor e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Ti”*.

10 de Fevereiro - I Domingo Quaresma A
Gn 2,7-9; 3, 1-7; Rm 5, 12-19; Mt 4,1-11



Como as crianças ...

Tinha pouco tempo e procurava um livro. Fui surpreendido pelo balbuciar de um bebé, que me sorria ali bem perto de mim. Tentei disfarçar, fazer de conta que não via, na esperança que a mãe empurrasse o carrinho para outro lugar da livraria... Esta minha pressa! O pequeno balbuciava, quase gritava e agitava os pés cada vez com mais força. Percebi. Pedi autorização à mãe e ajudei aquela criança a libertar-se dos sapatos. Voltou a sorrir-me. Aquele rosto luminoso de criança transformou o meu dia, foi um livro vivo e aberto que não mais saiu da minha memória.

Ao regressar a casa fui fazendo a revisão de um estudo que fiz há pouco tempo, em que Carl Rogers (1961) para explicar algo essencial para as relações humanas fala de “congruência”, ou seja, a correspondência o mais plena possível entre a “experiência, a consciência e a comunicação”. Para explicar ainda melhor o que significa “congruência”, Rogers apresenta o exemplo da criança: “Provavelmente, uma das razões por que muita gente é atraída pelas crianças é elas serem tão integralmente verdadeiras, integradas e congruentes. Se uma criança manifesta afeição, zanga, contentamento ou medo, nós não duvidamos de que é essa a sua experiência, em todos os seus aspectos. A criança tem medo, ou gosta de uma coisa, tem fome ou qualquer outra reacção de uma maneira transparente”.

Em contraste, Carl Rogers apresenta o adulto, onde com tanta frequência se encontra a *incongruência*, entre a experiência e a consciência e a experiência e a comunicação. Muita coisa muda para melhor, se aprendermos a relacionarmo-nos uns com os outros, em casa, no trabalho, na escola, no grupo de amigos ... como as crianças (N.M.).

Agenda

-Abertura da **Exposição Bíblica e Conferência** sobre o Sínodo “A Palavra de Deus na Vida e Missão da Igreja” – :10 de Fevereiro, 15:00h, no **Seminário Maior**.

-**Curso Bíblico**: 11 a 16 de Fevereiro, no Centro Pastoral. De segunda a sexta: 20.45 h às 22.30h; sábado, 16 – das 9.30 às 18.00 h.

Orientador: Frei Herculano Alves (Ofm cap)

-**Missa das Cinzas, início da Quaresma: Seminário das Missões - 19h, S.Salvador - 19.00h. Vildemoinhos e Paradinha - 20h.**

-**Festa da Palavra (crianças do 4ºano de catequese) - 17 de Fevereiro.**